



PREFIXAR, PRÉ-FIXAR E CASOS AFINS

--- Qual a regra de utilização do prefixo *pre* em palavras como *pré-história* e *predestinação*? A. L. C., Bom Jesus do Itabapoana/RJ

A regra (estabelecida em 1943) para o uso do acento agudo em tais casos – *pré* ou *pre* – é a pronúncia aberta ou fechada do E. Isso significa que, quando o prefixo é tônico – **PRÉ** –, ele se separa da palavra seguinte por hífen. Quando átono – **PRE** –, aglutina-se ao segundo elemento. O Acordo Ortográfico (2009) assim se expressa: [usa-se o hífen] “d) Nas formações com os prefixos tônicos acentuados graficamente *pós-*, *pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): *pós-graduação*, *pós-tônicos* (mas *pospor*); *pré-escolar*, *pré-natal* (mas *prever*); *pró-africano*, *pró-europeu* (mas *promover*)” – Base XVI, 1º.

Assim, de um lado temos **pré-história**, *pré-estreia*, *pré-pago*, *pré-datado*, *pré-moldar*, *pré-habilitar*, *pré-natal*, *pré-fabricado*, *pré-molar*, *pré-adolescente*, *pré-cozido*, *pré-olímpico*, *pré-coma* – para dar mais alguns exemplos.

De outro lado, encontramos **predestinação**, *predispor*, *predisposição*, *precogitação*, *prejulgar*, *predizer*, *predominar*, *pressupor*, *preordenar* etc.

Um problema é quando não se distingue facilmente entre **e** aberto e **e** fechado, como em **preanunciar**, **preaquecer** ou **precitado** (“citado anteriormente”). Não se pode esquecer que em muitas regiões do Brasil há uma predominância do timbre aberto, o que leva por conseguinte ao *pré* tônico. Muitos brasileiros, ou a maioria, falam por exemplo “*pré-estabelecer*” e “*pré-condição*”, mas a grafia oficial é “*preestabelecer*” e “*precondição*”.

Em virtude dessa ambivalência é que o VOLP - Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa 2009 já registra duas grafias em alguns casos: *pré-eleito*, *pré-eleição* e *preeleito*, *preeleição*; *pré-embrião* e *preembrião*; *pré-demarcar*, *pré-demarcação* e *predemarcar*, *predemarcação*.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “*Só Vírgula*”, “*Só Palavras Compostas*”



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Sugiro que o leitor anote quatro casos, bastante comuns, de palavras habitualmente pronunciadas com som aberto mas escritas sem hífen e portanto sem acento gráfico:

O ajuste foi aceito de acordo com as condições **preestabelecidas**.

Os fatos **preexistentes** não nos permitem mudar de rota.

Está sendo minuciosamente **predeterminado** cada passo do plano.

Serão **predefinidos** os termos em que faremos a negociação.

Outras duas palavras que comportam um comentário à parte são **pré-fixado** e **prefixado**. Quando se trata de “colocar prefixo em”, não há dúvida de que só se usa *prefixar* (ou *aprefixar*):

Para se formar um novo verbo em português, basta **prefixar** uma forma primitiva.

Já no âmbito da economia, a forma que apresenta mais lógica e clareza, por trazer a ideia de prazo fixado com antecedência e por ser efetivamente pronunciada com timbre aberto, é **pré-fixar**, que ainda se opõe melhor a **pós-fixar** e a **pós-datar**. A questão é que nem todos os dicionários brasileiros registram a forma com hífen, encontrada entretanto no *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (Francisco S. Borba, 2002):

Títulos de renda **pré-fixada**.

Você faz uma transação cuja margem de lucro são os juros e correção monetária **pré-fixada**.

Há outro caso parecido: **preconceito** em alguns casos específicos escreve-se **pré-conceito**, para fazer a distinção entre a intolerância, ou “atitude, sentimento ou parecer insensato, especialmente de natureza hostil, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio”, e o conceito formado *a priori*, seja favorável ou não.